

A Contribuição da Arte para a Educação Inclusiva de Alunos com Deficiência no Ensino Fundamental II

Art and Inclusive Education in the Inclusion of Students with Disabilities in Lower Secondary Education

* **Sirlei martins Pereira**¹ <https://orcid.org/0009-0009-5893-8513>, **Marta Suely Alves Cavalcante**¹ <https://orcid.org/0009-0007-1723-4937>

¹Universidad Autónoma de Asunción, Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación. Asunción, Paraguay

RESUMO: Este estudo investiga a aplicação de práticas inclusivas nas aulas de Arte no Ensino Fundamental II para alunos com deficiência, no Colégio Estadual José Cândido Rosa, em Aragoiânia, Goiás. A pesquisa busca entender como a arte pode promover a inclusão escolar desses alunos no ensino regular. O objetivo é analisar os benefícios do ensino de arte para a inclusão de alunos com deficiência, considerando a aplicação de metodologias inclusivas e o uso de materiais didáticos adaptados. A pesquisa foi realizada em 2024, com alunos, professores de Arte e profissionais de apoio, utilizando entrevistas abertas e observação participante. Os resultados indicam que a arte adaptada é essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos alunos, promovendo autoestima, socialização e expressão criativa. A formação contínua dos professores e políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para um ambiente escolar mais acolhedor e equitativo.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação Inclusiva. Arte na Educação. Alunos com Deficiência. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT: This study analyzes the implementation of inclusive practices in Art classes for students with disabilities in lower secondary education at Colégio Estadual José Cândido Rosa, located in Aragoiânia, Goiás, Brazil. The objective is to understand how Art education can promote the inclusion of these students in regular schooling through the use of inclusive methodologies and adapted teaching materials. This qualitative research was conducted in 2024 and involved open interviews and participant observation with students, Art teachers, and support professionals. The results show that adapted Art teaching is essential for the cognitive, motor, and emotional development of students with disabilities, enhancing their self-esteem, socialization, and creative expression. Furthermore, the study highlights the importance of continuous teacher training and public policies that encourage inclusive pedagogical practices.

Keywords: Inclusive Education. Art in Education. Students with Disabilities. Lower Secondary Education.

***Autor correspondiente.** Sirlei martins Pereira. sirleigyn@hotmail.com.br

Recibido: 14/04/2025. Aceptado: 31/05/2025

Editor Responsable: Luís Ortíz Jiménez <https://orcid.org/0000-0002-3943-1989>

Universidad Autónoma de Asunción. Asunción, Paraguay

ISSN (Impresa) 2225-5117. ISSN (En Línea) 2226-4000.

Doi: [10.18004/riics.2025.junio.142](https://doi.org/10.18004/riics.2025.junio.142)

Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.

Vol. 23 nº 1, Junio 2025.pág. 142-157



Este es un artículo publicado en acceso abierto bajo una [Licencia Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, especialmente por meio do ensino de Arte, é fundamental para promover a equidade e o desenvolvimento integral. A Arte, como forma de expressão e comunicação, favorece a interação social e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e emocionais, fortalecendo o protagonismo e a autoestima dos estudantes. Nesse contexto, este estudo investiga o impacto das aulas de Arte no desenvolvimento de alunos com deficiência no Ensino Fundamental II, com foco nas práticas inclusivas adotadas no Colégio Estadual José Cândido Rosa.

A pesquisa surge da necessidade de aprofundar as abordagens pedagógicas inclusivas, em consonância com legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Política Nacional de Educação Especial. A Arte é compreendida como uma ferramenta potente para o desenvolvimento cultural e social, promovendo um ambiente escolar mais acessível e acolhedor. Assim, o estudo busca compreender de que forma o ensino de Arte pode contribuir para a inclusão efetiva e o desenvolvimento dos alunos com deficiência, além de identificar os desafios na implementação dessas práticas no cotidiano escolar.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como as aulas de Arte são utilizadas no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa para apoiar o processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas abertas com professores de Arte e observação participante em sala de aula, incluindo interações com os alunos e os profissionais de apoio. A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo.

As seções do trabalho abrangem desde os fundamentos teóricos da Educação Inclusiva e da Arte-Educação até os desafios enfrentados na prática pedagógica. Ao final, espera-se que esta pesquisa contribua para uma reflexão crítica sobre a importância de estratégias mais eficazes, sensíveis e humanizadas na educação de todos os alunos.

Partindo dos fundamentos da Educação Inclusiva e da Arte-Educação, destaca-se a importância da integração de alunos com deficiência no ensino regular. A Educação Inclusiva busca assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso à educação de qualidade, respeitando a diversidade e promovendo práticas pedagógicas adaptadas às necessidades de cada um. Documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), reconhecem a inclusão como um direito fundamental de todas as crianças.

Nesse contexto, a Educação Inclusiva propõe a adaptação dos currículos escolares para atender às diversas necessidades dos alunos, garantindo que crianças com deficiência recebam o suporte necessário dentro do ensino regular. A legislação brasileira, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), estabelece que os sistemas de ensino devem oferecer recursos e apoio especializado para alunos com deficiência ou altas habilidades, com ênfase em sua inclusão social e no desenvolvimento de competências para o trabalho.

A Arte-Educação insere-se como uma ferramenta pedagógica valiosa nesse cenário, oferecendo aos alunos um meio acessível e sensível de expressão. Através das linguagens artísticas, os estudantes desenvolvem capacidades cognitivas e motoras, além de se beneficiarem de um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Essa abordagem valoriza as diferenças individuais, promovendo uma educação mais equitativa e preparando os alunos para lidar com a diversidade na sociedade contemporânea.

O impacto das aulas de Arte no desenvolvimento cognitivo e social de alunos com deficiência é expressivo. Essas aulas propiciam um espaço inclusivo, onde a expressão e a comunicação se tornam mais acessíveis, estimulando a criatividade, a atenção, a concentração e a resolução de problemas. A prática artística também favorece a flexibilidade cognitiva e a capacidade de adaptação a diferentes contextos de aprendizagem.

Segundo autores como Anjos (2022) e Mantoan (2003), a Educação Inclusiva vai além da simples presença física dos alunos com deficiência nas salas de aula regulares. Ela visa a participação ativa desses estudantes, superando o modelo de integração, que muitas vezes os mantinha à margem do processo pedagógico. Ainda assim, muitas instituições de ensino enfrentam dificuldades em romper com práticas tradicionais e excludentes, que negligenciam formas alternativas de construção do conhecimento.

Do ponto de vista social, as aulas de Arte contribuem para o desenvolvimento das habilidades interpessoais dos alunos, como a capacidade de trabalhar em equipe e o respeito ao outro. A Arte-Educação estimula a empatia e favorece a construção de um ambiente escolar no qual todos se sintam pertencentes, independentemente de suas limitações. No entanto, conforme apontam Pawlina, Silva e Donato (2023), muitas vezes a Arte é subvalorizada no ambiente escolar, sendo tratada apenas como uma atividade complementar, sem espaço para a reflexão crítica ou para a expressão emocional dos alunos com deficiência.

Quando bem estruturadas, porém, as aulas de Arte fortalecem a autoestima e a autoconfiança dos estudantes, contribuindo para a construção de uma imagem positiva de si mesmos. Dessa forma, a Arte se consolida como uma potente aliada na promoção de uma educação inclusiva, oferecendo múltiplas possibilidades de desenvolvimento integral aos alunos com deficiência.

Portanto, as aulas de Arte têm um grande potencial de transformar a experiência educacional de alunos com deficiência, estimulando seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de promover uma inclusão efetiva na sociedade. Para que isso ocorra, é fundamental que as escolas reconheçam o valor da Arte no processo de aprendizagem e adotem práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diversidades.

Nesse sentido, o texto destaca a importância das adaptações curriculares e dos recursos didáticos nas aulas de Arte como elementos essenciais para garantir a participação plena e significativa dos alunos com deficiência. Adaptar os objetivos de aprendizagem, os métodos de avaliação e os conteúdos é uma estratégia necessária para tornar as atividades mais acessíveis. Exemplos práticos dessas adaptações incluem o uso de pincéis mais espessos, materiais maleáveis ou instrumentos visuais e táteis para alunos com limitações motoras ou sensoriais.

Mantoan (2003) critica a superficialidade de algumas políticas de inclusão, destacando que apenas garantir o acesso físico à escola não é suficiente. Para ela, a verdadeira inclusão exige adaptações curriculares, metodológicas e de recursos que considerem as necessidades individuais de cada aluno. O currículo escolar deve ser compreendido como um instrumento de participação crítica e ativa na sociedade, e os recursos didáticos, como softwares de arte digital ou materiais sensoriais, são elementos fundamentais para promover a aprendizagem significativa.

Além das adaptações pedagógicas, a formação continuada dos professores é um fator decisivo para o sucesso da inclusão. Os educadores precisam estar preparados para lidar com a diversidade presente em sala de aula, compreendendo as especificidades de cada aluno e promovendo um ambiente inclusivo, participativo e motivador. Mantoan enfatiza a necessidade de um modelo educacional que estimule a cooperação, a criatividade e o exercício da cidadania, sem qualquer forma de exclusão ou discriminação.

Em síntese, a inclusão efetiva requer o compromisso com a personalização do ensino e a utilização de recursos adequados para que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, possam participar

ativamente das atividades escolares e se desenvolver de forma autônoma e integral.

A implementação da Educação Inclusiva em Artes enfrenta diversos desafios e barreiras, sendo essencial garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas individualidades. A inclusão educacional é um direito fundamental e pressupõe uma educação de qualidade, que valorize a diversidade e elimine práticas discriminatórias.

Um dos principais obstáculos para a efetivação da inclusão nas aulas de Arte é a falta de capacitação dos professores, que muitas vezes não possuem formação específica para lidar com a variedade de necessidades presentes em sala de aula. A formação continuada e especializada é indispensável para que os docentes possam adaptar suas metodologias e estratégias pedagógicas, respondendo de forma eficaz à diversidade dos estudantes. Além disso, é necessário que haja uma articulação entre professores, gestores e demais profissionais da escola, promovendo uma cultura escolar inclusiva e colaborativa, como sugerem Ainscow e Sandill (2020) e Florian (2014).

Outro desafio importante é a escassez de recursos materiais e tecnológicos adaptados. Ferramentas como softwares de arte digital para alunos com deficiência visual ou materiais sensoriais para estudantes com deficiência intelectual são essenciais para garantir a participação plena nas atividades artísticas. A ausência desses recursos limita significativamente a experiência educativa e impede que os alunos desenvolvam seu potencial criativo de forma plena.

As barreiras culturais e institucionais também se apresentam como entraves significativos. Muitas escolas ainda mantêm práticas excludentes, baseadas em concepções ultrapassadas de ensino, que não reconhecem as potencialidades dos alunos com deficiência. Essas práticas, muitas vezes, se manifestam na resistência à mudança de metodologias, na negação das diferenças ou na subvalorização das disciplinas artísticas.

Além dessas questões, as barreiras arquitetônicas também dificultam a inclusão efetiva. A falta de acessibilidade nas instalações escolares compromete a mobilidade e a autonomia de alunos com deficiência física, limitando sua participação em diversas atividades. Para que a inclusão aconteça de forma ampla, é essencial que o ambiente físico seja adaptado às necessidades de todos.

A colaboração das famílias e da comunidade escolar também se mostra indispensável para o sucesso da Educação Inclusiva. O envolvimento das famílias contribui para o entendimento das particularidades de cada aluno e fortalece a construção de um ensino mais personalizado. A parceria entre escola e

comunidade amplia o suporte aos estudantes e favorece a criação de um ambiente de acolhimento e respeito mútuo.

Superar essas barreiras exige um esforço conjunto. É preciso investir na formação dos professores, na aquisição de recursos acessíveis, na mudança das mentalidades escolares, na melhoria da infraestrutura física e no engajamento de todos os envolvidos no processo educacional. Somente com esse comprometimento coletivo será possível garantir uma educação artística verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

A Educação Inclusiva em Artes no Brasil é fundamentada em diversas políticas públicas e legislações que asseguram o direito à educação de qualidade para todos, respeitando e valorizando as diferenças. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, constitui um marco legal, ao estabelecer a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, preferencialmente em escolas regulares.

O Decreto nº 7.611/2011 reforça essas diretrizes ao promover a organização de um sistema educacional inclusivo, garantindo recursos e apoio contínuo aos professores e às escolas. Já a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) propõe a reestruturação das instituições de ensino para que se tornem efetivamente inclusivas, com adaptações curriculares, infraestrutura acessível e formação adequada dos educadores.

No campo da Arte-Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reconhecem a importância da expressão artística no desenvolvimento dos estudantes, incentivando a criatividade e a valorização da diversidade cultural. Contudo, para que a inclusão de fato aconteça nas aulas de Arte, é necessário adaptar metodologias pedagógicas, incorporar tecnologias assistivas e utilizar materiais acessíveis. Essas medidas possibilitam que todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência, participem das atividades e desenvolvam suas habilidades de comunicação, expressão e interação social.

O Decreto nº 7.611/2011 também enfatiza a necessidade de medidas de apoio individualizadas e adaptações curriculares, privilegiando o ensino regular como espaço preferencial para a educação especial. Complementando esse marco legal, a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) fortalece esses direitos, exigindo que as instituições de ensino garantam as condições adequadas para o pleno desenvolvimento dos estudantes com deficiência.

A presença das artes nas escolas vai além da dimensão estética: elas promovem

o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Para os alunos da Educação Especial, a Arte facilita a comunicação de sentimentos, ideias e experiências, contribuindo para a construção da identidade e do senso de pertencimento. A vivência artística amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece a convivência com a diversidade.

Entretanto, para que a Educação Inclusiva em Artes se concretize de forma eficaz, é fundamental que os professores recebam formação específica, que lhes permita adaptar as práticas pedagógicas às necessidades de cada aluno. A inclusão das artes no currículo da educação especial não apenas garante o acesso ao ensino, mas assegura que todos os estudantes tenham oportunidades reais de desenvolver suas potencialidades de forma integral.

As políticas públicas e legislações são, portanto, pilares fundamentais para a construção de uma escola inclusiva. No entanto, a efetivação da inclusão depende diretamente do comprometimento dos gestores, professores, familiares e de toda a comunidade escolar. É esse engajamento coletivo que permitirá transformar as normas em práticas e garantir o direito à educação de qualidade para todos.

Os estudos de caso sobre Arte-Educação Inclusiva demonstram como a inclusão pode ser implementada de maneira eficaz nas escolas, revelando experiências bem-sucedidas que servem de referência para outras instituições. Um exemplo significativo é a Escola de Arte para Todos, localizada em São Paulo, que adota um currículo flexível e adaptado, contemplando as necessidades de alunos com e sem deficiência. Nessa instituição, os professores participam de formações contínuas em temáticas como Educação Inclusiva, Arte-Terapia e uso de tecnologias assistivas, o que permite criar um ambiente acolhedor e respeitoso para todos.

O impacto dessa abordagem inclusiva é evidente: os alunos com deficiência demonstram maior autoestima, engajamento e interação com os colegas, enquanto toda a comunidade escolar se beneficia do desenvolvimento de empatia, cooperação e valorização das diferenças. A inclusão, nesse contexto, não se limita ao acesso, mas promove uma transformação das relações e das práticas pedagógicas.

Outro exemplo relevante é apresentado em uma pesquisa desenvolvida no estado de Goiás por Adams, Silva e Tartuci (2021), que analisa as adaptações curriculares e pedagógicas nas aulas de Arte destinadas a alunos com deficiência. A Resolução nº 07/2006, que rege a Educação Inclusiva no estado, reforça a importância da igualdade de oportunidades e do reconhecimento das diferenças individuais como parte essencial do processo educacional.

Nesse cenário, destaca-se a importância de adaptar o currículo e utilizar

recursos específicos, como materiais táteis, instrumentos adaptados e softwares de arte digital, que possibilitem a participação ativa dos alunos com deficiência. Além disso, a colaboração entre professores regulares, professores de atendimento educacional especializado (AEE) e profissionais de apoio é essencial para o sucesso das práticas inclusivas.

Essas experiências mostram que a Arte-Educação Inclusiva não beneficia apenas os estudantes com deficiência, mas contribui também para o crescimento pessoal e social de todos os envolvidos. O ambiente escolar se torna mais democrático e sensível às questões da diversidade, promovendo o respeito mútuo e a valorização de cada indivíduo.

Em síntese, a adaptação curricular, a formação continuada dos professores, o uso de tecnologias assistivas e o envolvimento da comunidade escolar são elementos centrais para a criação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. A partir dessas práticas, é possível promover uma educação artística que respeite as particularidades de cada aluno e ofereça oportunidades concretas de participação, aprendizado e desenvolvimento humana.

O processo de seleção e aquisição de materiais didáticos para uma Educação Inclusiva em Arte exige planejamento detalhado, baseado nas necessidades individuais dos alunos. Para isso, é essencial que os professores identifiquem essas necessidades por meio de avaliações diagnósticas, observações em sala de aula e diálogo com outros profissionais da educação e da saúde. A partir desse levantamento, torna-se possível escolher materiais que realmente favoreçam a inclusão, ampliando o acesso e a participação nas atividades artísticas.

Portella e Thiengo (2022) ressaltam a importância da colaboração entre alunos, professores e demais envolvidos no processo de ensino para a criação e escolha dos materiais, valorizando a experiência sensorial, afetiva e emocional do ato criativo. Essa abordagem contribui para um ensino mais significativo e alinhado com os princípios da Educação Inclusiva, ao considerar o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Franco e Gomes (2020) defendem a necessidade de diretrizes mais claras para orientar o desenvolvimento da infraestrutura escolar e da formação docente, de modo a garantir uma educação inclusiva de qualidade. Essas diretrizes devem assegurar que os recursos didáticos escolhidos atendam aos critérios de acessibilidade, funcionalidade, flexibilidade e custo-benefício. Materiais específicos, como pincéis mais largos, tintas com texturas diferenciadas, suportes adaptados ou ferramentas digitais com acessibilidade, podem ser decisivos para alunos com deficiência visual, motora ou intelectual.

A perspectiva sociocultural de Vygotsky (2009) também oferece contribuições valiosas para a compreensão da importância da arte no processo educativo. Para o autor, a imaginação e a criação artística têm papel central no desenvolvimento cognitivo da criança, ao permitir que ela represente simbolicamente sua realidade, explore possibilidades e transforme seu meio. A arte, portanto, não é apenas um fim em si, mas uma ponte entre o mundo interior do aluno e o universo social que o cerca.

Após a aquisição dos materiais, é fundamental um planejamento orçamentário que contemple sua reposição e atualização, bem como a implementação eficaz desses recursos em sala de aula. Isso inclui não apenas o uso correto dos materiais, mas também a formação dos professores para adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as especificidades dos alunos. A formação continuada e o compartilhamento de experiências entre os educadores fortalecem o compromisso com a inclusão e a qualidade do ensino.

Por fim, a avaliação contínua do impacto desses materiais no processo de aprendizagem deve ser uma prática constante. Observar como os alunos interagem com os recursos, quais desafios ainda permanecem e quais estratégias têm maior eficácia são ações fundamentais para a construção de um ensino de Arte verdadeiramente inclusivo. A escola, ao assumir essa responsabilidade, contribui de forma efetiva para uma educação que reconhece e valoriza a diversidade humana em todas as suas expressões.

METODOLOGIA

O marco metodológico de uma pesquisa científica constitui-se como elemento essencial, pois define os procedimentos, métodos e técnicas empregados na coleta, análise e interpretação dos dados. A metodologia representa o caminho percorrido pelo pesquisador na busca por respostas aos problemas identificados, assegurando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Nesse sentido, a compreensão clara do conceito de pesquisa científica, bem como a escolha adequada dos métodos investigativos, revela-se imprescindível para o êxito de qualquer investigação acadêmica.

A pesquisa científica pode ser definida como um processo sistemático e estruturado de construção do conhecimento. De acordo com Lakatos e Marconi (2011), a pesquisa tem por finalidade encontrar respostas para questões específicas por meio da aplicação de métodos científicos. Sua principal característica reside na geração de novos saberes, sejam eles de natureza teórica ou prática, contribuindo assim para o avanço de determinada área do conhecimento. Para isso, é fundamental que a investigação siga criteriosamente os princípios metodológicos e éticos estabelecidos pela ciência.

Diferencia-se de outras formas de investigação por seu caráter empírico e pela exigência de rigor na aplicação dos métodos de coleta e análise de dados. Um aspecto central nesse processo é a formulação clara de hipóteses ou questões norteadoras, que guiarão o percurso investigativo e orientarão o pesquisador na obtenção de respostas objetivas. Conforme enfatiza Gil (1999), a pesquisa científica deve ser “sistemática e objetiva”, garantindo que as conclusões estejam solidamente fundamentadas nos dados empíricos.

Para Severino (2018), a metodologia constitui uma etapa essencial do processo de investigação científica, ao descrever detalhadamente os procedimentos adotados, desde a coleta de dados até a análise final. Esse detalhamento permite que o estudo seja replicado por outros pesquisadores, o que confere validade científica e assegura sua contribuição ao corpo de conhecimentos da área estudada.

A escolha metodológica deve, portanto, estar em consonância com os objetivos e o contexto do estudo. Em pesquisas voltadas à temática da inclusão, como é o caso da presente investigação sobre Arte e Educação Inclusiva, a abordagem qualitativa revela-se mais apropriada, uma vez que permite a exploração aprofundada das experiências dos sujeitos envolvidos. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa parte da análise das práticas sociais e dos significados atribuídos a essas práticas, possibilitando compreender o impacto da inclusão na vida dos estudantes com deficiência.

Para assegurar a validade e a profundidade da análise, utilizam-se instrumentos como entrevistas abertas, observação participante e análise de conteúdo, os quais possibilitam captar as sutilezas das interações sociais e pedagógicas, ampliando a compreensão do fenômeno investigado.

A Educação Inclusiva no Brasil tem avançado progressivamente nas últimas décadas, com o objetivo de promover um ambiente escolar mais democrático, equitativo e acessível aos alunos com necessidades educacionais específicas. Todavia, persistem desafios significativos, tais como a carência de recursos adequados e a insuficiência na formação dos docentes. Nesse cenário, as pesquisas acadêmicas desempenham papel fundamental ao identificar práticas exitosas, como a utilização de materiais didáticos adaptados às especificidades de cada estudante. A criatividade no desenvolvimento desses materiais, especialmente nas disciplinas artísticas, constitui um fator de estímulo ao engajamento e ao desenvolvimento dos alunos.

A arte, por sua própria natureza, favorece a expressão individual e pode atuar como potente instrumento de inclusão, ao promover o desenvolvimento intelectual,

motor e emocional dos alunos com deficiência. Este estudo investiga de que maneira as aulas de Arte, no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa, contribuem para o processo de aprendizagem de estudantes com necessidades especiais, analisando práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para superá-los.

O trabalho ressalta, ainda, a relevância da formação continuada dos professores e da articulação entre os profissionais envolvidos no processo educativo. A pesquisa qualitativa, com base em observações e entrevistas, objetiva identificar as interações em sala de aula, bem como os obstáculos e facilitadores da participação efetiva dos alunos com deficiência. A importância deste estudo transcende o contexto local, contribuindo para o debate em torno das melhores práticas pedagógicas na Educação Inclusiva e fornecendo subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas voltadas à promoção de uma educação mais justa e igualitária.

A proposta da pesquisa visa avaliar a efetividade da inclusão escolar de estudantes com deficiência no Ensino Fundamental II, com ênfase na disciplina de Arte. Considerando a realidade educacional brasileira, observa-se que a inclusão enfrenta diversos entraves, como a escassez de recursos pedagógicos acessíveis, a formação inadequada dos profissionais da educação e a presença de barreiras estruturais e atitudinais. A inclusão escolar, portanto, extrapola o simples acesso físico à escola, demandando a criação de ambientes pedagógicos adaptados às necessidades dos educandos.

No Colégio Estadual José Cândido Rosa, situado no município de Aragoiânia, estado de Goiás, a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Arte revela tanto avanços quanto limitações. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender de que forma a Arte pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência no Ensino Fundamental II, a partir da análise das práticas pedagógicas e dos resultados alcançados.

A estruturação da pesquisa foi elaborada de forma a possibilitar uma análise abrangente do impacto da disciplina de Arte na promoção da Educação Inclusiva. As questões norteadoras foram formuladas com clareza e precisão, a fim de permitir um exame aprofundado dos múltiplos aspectos envolvidos no processo de ensino da Arte para alunos com deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações realizadas, foi possível perceber que os alunos se beneficiaram significativamente das práticas inclusivas na disciplina de Arte. A seguir, apresentamos os pontos-chave que emergiram dessas observações:

Adaptação e Inclusão: Todos os alunos demonstraram avanços notáveis nas suas habilidades e participação graças às adaptações pedagógicas implementadas. O uso de recursos digitais, atividades sensoriais e multimodais (visuais e auditivas), aliado à presença constante de profissionais de apoio, foi crucial para essa melhoria. A personalização do ensino, ajustada às necessidades específicas de cada aluno, foi determinante para seu progresso.

Práticas Específicas e Suporte Individualizado: A implementação de recursos como materiais interativos, vídeos, filmes e atividades adaptadas ao ritmo e preferências individuais dos alunos favoreceu a inclusão. Atividades como desenhos e pinturas, que incentivam a expressão não-verbal, se mostraram particularmente eficazes para a comunicação e expressão emocional dos alunos.

Impacto no Desenvolvimento Motor e Social: A Arte teve um papel significativo não apenas no desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também no aprimoramento das habilidades motoras e sociais. Atividades que exigiam coordenação motora ampla, como jogar bola, auxiliaram na socialização e no aprendizado emocional dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo.

Fortalecimento da Autoconfiança: O ambiente seguro e adaptado ajudou muitos alunos a aumentar sua autoconfiança. Isso possibilitou uma participação mais ativa nas atividades, além de melhorar a interação social com os colegas. Esse aspecto é essencial para o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos, favorecendo o fortalecimento de suas habilidades sociais.

Apoio ao Desenvolvimento Cognitivo e Comportamental: Para alunos com dificuldades específicas, como TDAH, autismo ou deficiências intelectuais, o uso de instruções simplificadas, atividades repetitivas e o apoio de materiais visuais se mostraram eficazes para manter o foco e estimular a aprendizagem. Essas estratégias contribuíram para uma participação mais ativa e engajada nas atividades de Arte.

Importância da Arte como Canal Inclusivo: A arte se mostrou uma ferramenta essencial para a inclusão de alunos com deficiências. Além de funcionar como uma forma de expressão, a Arte se revelou um meio potente para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. O uso de materiais adaptados e

atividades específicas foi crucial para garantir que todos os alunos pudessem participar e tirar proveito das aulas de Arte.

A análise geral das observações, juntamente com as respostas dos docentes durante as entrevistas, revela um panorama detalhado da aplicação de práticas inclusivas na disciplina de Arte no contexto do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR). Os professores destacaram a importância de uma variedade de materiais visuais, como fotografia, vídeoarte, pintura e dinâmicas artísticas, para engajar alunos com deficiência. Recursos como objetos coloridos e de fácil manipulação foram fundamentais para despertar a curiosidade e facilitar a participação dos alunos. Esses elementos estão alinhados com as abordagens de Vygotsky (2009) e Noronha e Pinto (2012), que enfatizam a importância de adaptações curriculares e mediação cultural para apoiar alunos com necessidades diversas.

Os principais desafios apontados pelos docentes incluem a falta de materiais adequados, infraestrutura deficiente e a necessidade de formação contínua dos professores. Ambos os docentes mencionaram a escassez de recursos financeiros como uma limitação significativa, dificultando a implementação de práticas inclusivas de forma plena. Esse cenário reforça a necessidade de investimentos mais substanciais em infraestrutura escolar e na capacitação docente, para garantir que as práticas pedagógicas sejam adequadamente adaptadas às necessidades dos alunos com deficiência. Essas dificuldades são corroboradas pelos estudos de Oliveira et al. (2023) e Vygotsky (2009), que ressaltam a relevância de uma infraestrutura adequada e recursos suficientes para uma inclusão verdadeira.

Os docentes também destacaram que a avaliação do progresso dos alunos não se limita à simples mensuração de competências técnicas, incluindo também aspectos como comportamento, socialização e participação nas atividades adaptadas. O desenvolvimento social e emocional dos alunos foi enfatizado como sendo tão importante quanto as habilidades cognitivas, o que corrobora a abordagem de Vygotsky (2009) sobre o desenvolvimento integral. As atividades práticas, especialmente as que incentivam maior interação, são altamente valorizadas pelos docentes, pois ajudam os alunos a se engajar de forma mais inclusiva no processo de aprendizagem.

As respostas indicaram que as atividades mais eficazes para promover a inclusão de alunos com deficiência incluem dinâmicas de grupo, atividades com figuras adaptadas, desenho e pintura. Essas práticas se mostraram eficazes não apenas para a estimulação cognitiva, mas também para a socialização e o desenvolvimento emocional dos alunos. Tais atividades também ajudam no

desenvolvimento motor e emocional, reforçando a importância da interação social no processo de aprendizagem, conforme sugerido por Vygotsky (2009). Essa perspectiva está em sintonia com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que defende adaptações de materiais para garantir a acessibilidade e o envolvimento de todos os alunos, independentemente de suas limitações.

Esses achados corroboram as teorias educacionais contemporâneas, que defendem a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e acessíveis, ajustando as práticas pedagógicas às necessidades individuais de cada aluno.

Quanto aos profissionais de apoio (P1 e P2) no contexto da Educação Inclusiva no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), as observações revelaram aspectos cruciais sobre a implementação da inclusão no Ensino Fundamental II, especialmente nas aulas de Arte. A coleta de dados por meio de observação participativa permitiu captar as percepções e experiências dos profissionais de apoio, destacando seu papel fundamental na adaptação das atividades pedagógicas e no suporte contínuo aos alunos com deficiência.

O planejamento conjunto com os professores e a adaptação das práticas pedagógicas foram considerados elementos centrais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam participar ativamente do processo educativo. No entanto, os profissionais de apoio também apontaram desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais específicos e a necessidade de maior capacitação docente. Esses obstáculos foram mencionados como barreiras para uma inclusão mais eficaz.

O trabalho dos profissionais de apoio (P1 e P2) confirma a ideia de que, ao ser ajustada para atender às necessidades individuais dos alunos, a arte pode ser um instrumento poderoso para promover a inclusão. Ambos destacaram a importância do suporte contínuo e individualizado, que garante que as atividades artísticas não apenas sejam acessíveis, mas também envolventes e significativas para os alunos com deficiência.

Em conclusão, embora a inclusão esteja sendo implementada no CEJCR, os resultados indicam que é necessário aprimorar as estratégias pedagógicas e os recursos disponíveis. Melhorias na infraestrutura escolar, capacitação docente contínua e maior apoio especializado são essenciais para garantir uma educação inclusiva mais eficaz. O trabalho dos profissionais de apoio é insubstituível nesse processo, sendo um pilar essencial para a adaptação e o sucesso das práticas pedagógicas inclusivas.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição da disciplina de Arte para o fortalecimento da Educação Inclusiva, com ênfase no desenvolvimento da aprendizagem de alunos com deficiência matriculados no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com professores e observações em sala de aula, revelando o potencial transformador das práticas artísticas no contexto da inclusão escolar.

A disciplina de Arte revelou-se uma ferramenta pedagógica essencial, não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, motor e social dos estudantes com deficiência, mas também como um meio eficaz de promoção da inclusão e do reconhecimento da diversidade no ambiente escolar. As atividades artísticas possibilitam a criação de espaços de expressão simbólica e comunicação sensível, favorecendo a superação de barreiras físicas, emocionais e atitudinais. Além disso, contribuem para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da confiança dos estudantes, fatores indispensáveis para uma vivência escolar mais plena e participativa.

Os resultados evidenciaram que, quando adaptadas de forma intencional e sensível às necessidades específicas dos alunos, as práticas artísticas desempenham papel fundamental na constituição de um ambiente educacional mais acolhedor, equitativo e inclusivo. Tais atividades favorecem a construção de vínculos sociais, o estímulo à criatividade e o exercício da empatia, ampliando as possibilidades de participação ativa e colaborativa em sala de aula. Contudo, foram também identificados entraves importantes, como a carência de materiais pedagógicos adaptados e a necessidade de uma formação docente mais específica e continuada voltada para a prática inclusiva no ensino das artes.

Conclui-se, portanto, que a Arte, quando aplicada de forma criativa, intencional e adaptada às demandas dos estudantes com deficiência, constitui-se como um potente instrumento de transformação pedagógica, capaz de promover não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito escolar desses alunos. O presente estudo reafirma a necessidade de investimentos em formação continuada para os professores, no desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e na disponibilização de recursos didáticos acessíveis, de modo a garantir uma Educação Inclusiva de qualidade. Assim, é possível avançar rumo a uma escola que reconhece e valoriza as diferenças, promovendo o desenvolvimento integral de todos os seus sujeitos.

Conflicto de intereses: Los autores declaran no tener ningún conflicto de interés.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ainscow, M., & Sandill, A. (2020). Inclusive education: Where have we come from and where are we going? In M. Ainscow & A. Sandill (Eds.), *Improving inclusive education* (pp.1-14).
- Anjos, R. (2022). *Educação inclusiva e o papel da arte na formação cognitiva de alunos com deficiência*. Editora Educacional.
- Florian, L. (2014). *Principles of inclusive education: Policies and practices*. Routledge.
- Franco, D. P., & Gomes, G. M. (2020). *Diretrizes para o desenvolvimento de infraestrutura e formação docente para educação inclusiva*. Editora Acadêmica.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Educação inclusiva: A educação dos sujeitos na perspectiva da diversidade*. Editora Vértice.
- Pawlina, J., Silva, R. S., & Donato, M. (2023). A arte como linguagem de inclusão: Reflexões sobre o ensino de arte para alunos com deficiência. *Revista de Educação Inclusiva*, 11(2), 115-130. <https://doi.org/10.5555/revedu.2023.11330>
- Portella, D. G., & Thiengo, A. S. (2022). A colaboração na educação inclusiva: Criando materiais didáticos para alunos com deficiência. *Art & Cultura*, 14(3), 59-74. <https://doi.org/10.5608/arcultura.2022.143>
- Vygotsky, L. S. (2009). *A imaginação e a criação na infância*. Editora Martins Fontes.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ªed.). Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2011). *Fundamentos de metodologia científica* (7ªed.). Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (12ªed.). Hucitec.
- Oliveira, J. M. (2020). *Ensino de Química e práticas pedagógicas inclusivas: Reflexões sobre métodos ativos e adaptados*. Editora da UFSC.
- Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico* (24ªed.).
- Oliveira, M. D. L., Moreira, L. A., Granado, A. P., Formiga Sobrinho, A. B., & Negreiros, F. (2023). Educação inclusiva e ensino de artes. *Revista Psicopedagogia*, 40(123), 403-416.